



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 14 de outubro de 2004.

Bolsa Escola reduz jornada de trabalho infantil em 3 horas semanais

Crianças que participam dos programas de Bolsa Escola trabalham cerca de 3 horas a menos por semana do que as que não recebem o benefício. Na área urbana, a jornada de trabalho cai em média 3,4 horas semanais e, no meio rural, 2,7.

Esta é uma das conclusões da pesquisa de mestrado realizada por Andréa Rodrigues Ferro, com a orientação da prof. da Esalq/USP Ana Lúcia Kassouf, ambas do Cepea. O trabalho foi premiado na categoria “Os desafios das políticas sociais no Brasil”, concedido pelo IPEA (Instituto de Pesquisas em Economia Aplicada do Governo Federal), como parte das comemorações pelos 40 anos da Instituição.

A premiação foi entregue na manhã desta quinta-feira no Palácio do Planalto, com as presenças do ministro Antonio Palocci, do presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Mattoso, e do presidente do IPEA, Roberto Martins. Esta foi a primeira edição do evento, que terá periodicidade anual.

A autora Andréa Rodrigues Ferro baseou-se em dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), do IBGE de 2001, submetidos a tratamentos econométricos. A pesquisadora explica que o baixo impacto do Bolsa Escola na redução da jornada de trabalho das crianças – de apenas 3 horas semanais na média - pode ser atribuído a uma falha do programa ao analisar as condições reais do seu principal público-alvo.

Ocorre que as crianças que trabalham em período integral e não freqüentam as aulas não têm incentivo financeiro de curto prazo para participar desses programas. Essa constatação parte da contabilidade simples de que, trabalhando dois períodos, a criança recebe um valor maior que a soma do Bolsa Escola mais o salário de meio período de trabalho.

Já as crianças que trabalham e estudam continuam exercendo as duas atividades quando são beneficiárias do programa, aumentando os seus rendimentos ao participar do Bolsa Escola.

O trabalho pode ser acessado na íntegra no site do Cepea, em:

http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/Artigo_BolsaEscola-Cepea.pdf

Trabalho Infantil

O Departamento de Estatística da OIT (Organização Internacional do Trabalho/ONU) estimava em 120 milhões o número de crianças entre cinco e 14 anos trabalhando em tempo integral apenas nos países menos desenvolvidos, em 2002.

No Brasil, os microdados da Pnad de 2001, que incluem informações especiais sobre Trabalho Infantil, mostram que existem aproximadamente 3,5 milhões de crianças de 5 a 15 anos de idade que estão empregadas ou procurando emprego, o que representa 10% dos indivíduos nessa faixa etária.

Bolsa Escola

Os programas de Bolsa Escola podem ser descritos como programas de renda mínima vinculada à



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 14 de outubro de 2004.

educação. O programa federal é o responsável pela maior parte das transferências, cerca de 8 milhões de crianças em mais de 5 mil municípios.

As famílias que têm direito ao benefício são as que possuem membros em idade escolar (entre seis e quinze anos completos) devidamente matriculados e com frequência maior ou igual a 85%. Podem ser inscritas até três crianças por família e paga-se à família uma mensalidade no valor de R\$ 15,00 por criança inscrita. A seleção das famílias, bem como a manutenção dos cadastros, é de responsabilidade das prefeituras, e o acompanhamento da frequência escolar, por sua vez, fica a cargo do Ministério da Educação, através de suas secretarias e com o apoio da rede escolar.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com Andréa Ferro ou Ana Lúcia Kassouf. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br